



**A Disease Called Alzheimer**  
**Uma Doença Chamada Alzheimer**  
**Una Enfermedad Llamada Alzheimer**

Daniel Pinheiro HERNANDEZ<sup>1</sup>

José Guilherme Pinheiro PIRES<sup>2</sup>

Mayara BUENO<sup>3</sup>

Pedro Henrique Martins de OLIVEIRA<sup>4</sup>

Rafael Vinícius Lôndero Quintino dos SANTOS<sup>5</sup>

**Abstract:** Alzheimer's disease is the most common type of dementia. Its onset is insidious, and the brain damage is continuous, resulting, over time, in the functional disability of the patients. The objective of this paper is to know the history of the discovery of Alzheimer's Disease and to understand the origin of this eponym. The study was carried out through bibliographic research in the following databases: *Pubmed*, *Scielo* and *Lilacs*. The following descriptors were used: Alois Alzheimer, History of Medicine, Alzheimer's Disease. Alois Alzheimer was born in the small town of Marktbreit in Bavaria (Germany), and graduated in 1887 receiving his medical degree from the University of Würzburg. He took up his first position as an assistant at the Asylum for Mental and Epileptic Patients in Frankfurt, where he served for 14 years. He met Franz Nissl (1860-

---

<sup>1</sup> Médico formado pela Faculdade de Medicina de Teresópolis do UNIFESO. Mestre em educação pela Universidade Católica de Petrópolis. Professor titular de Histologia, da Fundação Educacional Serra dos Órgãos. Primeiro Secretário da Sociedade Brasileira de História da Medicina. Membro da ABRAMES e SOBAMES. *E-Mail:* [dpinheiroh@hotmail.com](mailto:dpinheiroh@hotmail.com).

<sup>2</sup> Médico formado pela UFES. Mestre e Doutor em Farmacologia pela FMRP-USP. Pós-doutorado em Farmacologia, *Royal Free Hospital School of Medicine*, Londres. Professor do curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo/UNESC (Colatina). Professor Titular de Farmacologia do curso de Medicina da Faculdade Brasileira/MULTIVIX. Professor Adjunto do curso de Medicina da EMESCAM (Vitória). *E-Mail:* [jgppires@hotmail.com](mailto:jgppires@hotmail.com).

<sup>3</sup> Diplomanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Teresópolis do UNIFESO. *E-Mail:* [mayara\\_esp@hotmail.com](mailto:mayara_esp@hotmail.com).

<sup>4</sup> Diplomando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Teresópolis do UNIFESO. *E-Mail:* [pedroh\\_mo@hotmail.com](mailto:pedroh_mo@hotmail.com).

<sup>5</sup> Diplomando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Teresópolis do UNIFESO. *E-Mail:* [pedroh\\_mo@hotmail.com](mailto:pedroh_mo@hotmail.com).



1919), the German neuropathologist, and together they studied the cortex of patients with pre-senile dementia. He presented his postdoctoral thesis showing the existence of neurofibrillary entanglements, which came to characterize a specific form of dementia. In 1910, the German psychiatrist Emil Kraepelin (1856-1926) named this condition as Alzheimer's Disease. Alzheimer is recognized as a memorable psychiatrist and neuropathologist who discovered a disease that today affects millions of people worldwide.

**Resumo:** A Doença de Alzheimer (DA) é o tipo de demência mais comum, de início insidioso e capaz de provocar danos cerebrais contínuos, resultando, ao longo do tempo, na incapacidade funcional dos pacientes. O objetivo deste trabalho é conhecer a história do descobrimento da Doença de Alzheimer e compreender a origem deste epônimo. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Pubmed*, *Scielo* e *Lilacs*, a partir dos seguintes descritores: Alois Alzheimer, História da Medicina e Doença de Alzheimer. Alois Alzheimer nasceu na pequena cidade de Marktbreit, na Baviera (Alemanha). Formou-se em medicina no ano de 1887 pela Universidade de Würzburg. Assumiu seu primeiro cargo como assistente no Asilo para Doentes Mentais e Epiléticos, em Frankfurt, onde atuou por 14 anos. Conheceu Franz Nissl (1860-1919), neuropatologista alemão, e juntos fizeram estudos a partir do córtex de pacientes com demência pré-senil. Apresentou sua tese de pós-doutorado provando a existência de emaranhados neurofibrilares que passaram a caracterizar uma forma de demência. Em 1910, o psiquiatra alemão Emil Kraepelin (1856-1926) batizou esta condição como Doença de Alzheimer. Alzheimer é reconhecido como memorável psiquiatra e neuropatologista, que descreveu essa doença que afeta milhões de pessoas no mundo todo.

**Keywords:** Alois Alzheimer – History of Medicine – Alzheimer's Disease.

**Palavras Chaves:** Alois Alzheimer – História da Medicina – Doença de Alzheimer.

RECEBIDO: 28.04.2018  
APROVADO: 23.05.2018

\*\*\*

## I. A Doença de Alzheimer

A Doença de Alzheimer é o tipo de demência mais comum, de início insidioso que leva a danos cerebrais progressivos e, conseqüentemente, à incapacidade funcional dos pacientes, o que acarreta quase que invariavelmente a necessidade de cuidadores.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> ENGEL, Cintia Liana. *Doença de Alzheimer e cuidado familiar*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2013, 224 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.



Caracteriza-se clinicamente pela perda de memória e outros aspectos cognitivos, ansiedade, agressividade, alucinações, depressão, dentre outros. Ainda não existe um tratamento eficaz para esta enfermidade, sendo oferecido aos pacientes apenas tratamentos paliativos para amenizar as complicações relacionadas à doença.<sup>7</sup>

Tal demência está compreendida entre as patologias crônico-degenerativas e atinge principalmente os idosos.<sup>8</sup> Com o envelhecimento populacional, estima-se que, em 2040, mais de 80 milhões de indivíduos serão afetados por esse transtorno. Atualmente, o número total de novos casos no mundo é de aproximadamente 7,7 milhões por ano, o que se resume em um novo caso a cada quatro segundos.<sup>9</sup> No Brasil, a incidência dessa patologia para o ano de 2020 é de 13% da população total.<sup>10</sup>

Esta doença atinge cerca de 10% das pessoas com mais de 65 anos, e aproximadamente 40% das pessoas com mais de 80 anos. Com o aumento contínuo da expectativa e da qualidade de vida, a população mundial com mais de 65 anos vem num crescente, resultando assim num aumento da prevalência desta enfermidade. Conforme o censo populacional de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira acima dos 65 anos, ultrapassou o número de 14,9 milhões, e, que em 2060, essa população deve quase quadruplicar, e atingir mais de 58,4 milhões.

Assim, aproximadamente 27% da população brasileira estará no grupo para Doença de Alzheimer. Estima-se que o número de pessoas acometidas, no mundo, supere 26 milhões; no Brasil, estimam-se cerca de 500 mil pessoas.<sup>11</sup>

---

<sup>7</sup> APOLINÁRIO, D.; ARAÚJO, L. M. Q.; CHAVES, M. L. F.; LOPES, L. C.; OKAMOTO, I. H.; RAMOS, A. M.; STEIN, A. T.; ANDRADA, N. C. “Doença de Alzheimer: Diagnóstico”. In: ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA E AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. *As Diretrizes Clínicas na Saúde Suplementar*. 31 de janeiro de 2011, p. 1-24; FROTA, Norberto Anízio Ferreira; NITRINI, Ricardo; DAMASCENO, Benito Pereira; FORLENZA, Orestes; DIAS-TOSTA, Elza; SILVA, Amauri B. da; HERRERA JUNIOR, Emílio; MAGALDI, Regina Miksian. ‘Critérios para o diagnóstico de doença de Alzheimer’. In: *Dementia & Neuropsychologia*, 5(Supl 1), 2011, p. 5-10.

<sup>8</sup> NITZSCHE, Bárbara Oliveira; MORAES, Helena Providelli de; TAVARES JUNIOR, Almir Ribeiro. ‘Doença de Alzheimer: novas diretrizes para o diagnóstico’. In: *Revista Médica de Minas Gerais*, 25(2), 2015, p. 237-243.

<sup>9</sup> KOLOREV, Igor O. ‘Alzheimer’s Disease: A Clinical and Basic Science Review’. In: *Medical Student Research Journal*, vol. 4, 2014, p. 24-33.

<sup>10</sup> CARRETA, M. B.; SCHERER, S. ‘Perspectivas Atuais na Prevenção da Doença de Alzheimer’. In: *Estudo Interdisciplinar do Envelhecimento*, 17(1), 2012, p. 37-57.

<sup>11</sup> ENGEL, Cintia Liana, *op. cit.*; NITZSCHE, Bárbara Oliveira; MORAES, Helena Providelli de; TAVARES JUNIOR, Almir Ribeiro, *op. cit.*; CARRETA, M. B.; SCHERER, S., *op. cit.*



A Doença de Alzheimer representa um dos grandes desafios da medicina na atualidade.<sup>12</sup> Porém, no passado, o diagnóstico desta doença era desconhecido. Foi a partir do trabalho de uma grande personalidade médica que esta moléstia se tornou conhecida e surgiram novos estudos e avanços importantes no seu cuidado. Assim, para desenvolver um melhor entendimento sobre esta patologia, torna-se necessário o conhecimento de sua história. Este trabalho visa relatar o descobrimento desta doença e, conseqüentemente, a origem do epônimo que lhe empresta o nome.

Com este trabalho, deseja-se levar o leitor a conhecer a história do descobrimento da Doença de Alzheimer e a compreender a origem deste epônimo.

## II. Material e Métodos

A partir das bases de dados *PubMed*, *Scielo* e *BVS*, e dos descritores selecionados, foram encontrados 25 artigos, publicados no período de 2010 a 2017, que abordam temas relacionados à História da Doença de Alzheimer. Os critérios de inclusão de cada artigo, baseados nos descritores Alois Alzheimer, História da Medicina e Doença de Alzheimer, foram: estar disponível *online*, estar redigido em português ou inglês e ter sido publicado no período de 2010 a 2017. Inicialmente, foi realizada busca e leitura cuidadosa, com o objetivo de encontrar o conjunto de informações.

Posteriormente, realizou-se uma leitura de caráter exploratório, para verificar se os documentos encontrados estavam inclusos nos critérios estabelecidos. A partir dessa etapa, os artigos foram selecionados e realizados fichamento e leitura analítica para, então, proceder à descrição dos temas encontrados. E, para nortear o presente estudo, foram escolhidos os artigos que consideramos como os mais expressivos relacionados ao tema proposto.

## III. Discussão

Alois Alzheimer nasceu na pequena cidade de Marktbreit, na Baviera (Alemanha), em 14 de junho de 1864. Seu pai era um notório funcionário público que atuava como oficial do governo. Depois de frequentar a escola, em Aschaffenburg e Würzburg, Alzheimer, estudou medicina nas universidades de Würzburg, Tübingen e Berlim. Em 1887, recebeu seu diploma de medicina da Universidade de Würzburg, após defender sua tese de doutorado: “As glândulas produtoras de cera do ouvido”. Este trabalho foi

---

<sup>12</sup> VALE, F. A. C. *et al.* “Treatment of Alzheimer’s disease in Brazil”. *In: Dementia & Neuropsychologia*, 5(3), 2011, p. 178-188.



baseado em sua pesquisa no laboratório do Dr. Rudolf Albert von Kölliker (1817-1905), fisiologista e histologista suíço, que passou grande parte de sua carreira na Alemanha.<sup>13</sup>

Assumiu seu primeiro cargo como assistente no Asilo Municipal para Doentes Mentais e Epilépticos (*Städtische Heilanstalt für Irre Und Epileptische*) em Frankfurt. Passou 14 anos nessa instituição, onde conheceu Franz Nissl que, em 1884, tinha desenvolvido um método completamente novo para a fixação e coloração de preparações microscópicas do sistema nervoso. Em 1895, Nissl mudou-se para Heidelberg para juntar-se à equipe do conhecido psiquiatra alemão Emil Kraepelin (1856-1926). Alzheimer sucedeu Nissl como diretor do Asilo Municipal, em Frankfurt, e atuou nesta função por sete anos, desde 1895 a 1902.<sup>14</sup>

Juntos, Nissl e Alzheimer iniciaram uma extensa investigação das patologias do sistema nervoso e estudaram, em particular, as condições normais e a anatomia do córtex cerebral. Suas descobertas foram publicadas entre 1906 e 1918, em um livro de seis volumes chamado *Histologische und histopatologische Arbeiten Uros die Grosshirnrinde* (Histologia e histopatologia do Córtex Cerebral), que trazia informações obtidas a partir de autópsias cerebrais.<sup>15</sup>

A paciente estudada por Alzheimer, Auguste Deter, (nascida em 1850), foi apresentada ao médico em 26 de novembro de 1901. Ela tinha sido admitida no dia anterior no Asilo Municipal em Frankfurt.<sup>16</sup>

De acordo com o marido, o casal era harmoniosamente casado desde 1873, mas, nos últimos anos, notou um declínio gradual da cognição de sua esposa. Os sintomas começaram aos 51 anos, evoluindo com mudanças progressivas de personalidade. Ela apresentou agressividade, déficit de memória que se agrava rapidamente, e

---

<sup>13</sup> SHAMPO, Marc A.; KYLE, Robert A.; STEENSMA, David P. 'Alois Alzheimer—Alzheimer Disease'. In: *Mayo Clinic Proceedings*, 88(12), 2013, p. 155.

<sup>14</sup> *Ibid.*; HUNTING, P. 'Alois Alzheimer (1864—1915)'. In: *Journal of medical biography*, v. 23, n. 4, 2015, p. 238-239.

<sup>15</sup> KEUCK, L. 'Slicing the cortex to study mental illness: Alois Alzheimer's pictures of equivalence'. In: *Progress in Brain Research*, vol. 233, 2017, p. 25-51.

<sup>16</sup> SHAMPO, Marc A.; KYLE, Robert A.; STEENSMA, David P. *Op. cit.*; CIPRIANI, G; et al. 'Alzheimer and his disease: a brief history'. In: *Neurological Sciences*, v. 32, n. 2, 2011, p. 275-279; TOODAYAN, N. 'Professor Alois Alzheimer (1864—1915): Lest we forget'. In: *Journal of Clinical Neuroscience*, v. 31, 2016, p. 47-55.



comprometimento psicossocial pronunciado, e, na clínica, se apresentava desorientada e confusa.<sup>17</sup>

Ao longo do tempo, seu estado geral piorou, seu discurso tornou-se completamente ininteligível, passando a maior parte do tempo na cama com as pernas levantadas. Em 8 de abril de 1906, cinco semanas antes de completar 56 anos, Auguste morreu devido à septicemia resultante de uma úlcera de decúbito na região sacral.<sup>18</sup>

Dr. Alzheimer estudou o cérebro da paciente detalhadamente, e identificou as características histológicas hoje associados à doença de Alzheimer: a perda de neurônios, presença de placas amiloides e emaranhados neurofibrilares. Curiosamente, as preparações histológicas não incluíram o hipocampo ou região entorrinal, uma das primeiras áreas a ser acometida pela doença.<sup>19</sup>

Em 1892, Alzheimer recebeu um telegrama do neurologista Wilhelm Erb (1840-1921), convocando-o para atender Otto Geisenheimer, um negociador de diamantes em uma expedição à Argélia, que havia sofrido um colapso nervoso e paresia geral. Alzheimer foi ao sul da França para ajudar Geisenheimer, que morreu em St. Raphael, deixando viúva Cecilie, rica, elegante e bem-educada. Alzheimer fez amizade com ela e se casaram em 1894. Quando Cecilie estava grávida de oito meses, converteu-se prontamente do judaísmo ao catolicismo romano para se casar com o Dr. Alzheimer. Após a morte de Cecilie, em 1901, provavelmente como resultado de doença renal, sua irmã assistiu a família de Alzheimer e cuidou do viúvo de 37 anos e de suas três crianças (Gertrud, Hans e Maria) e com suficiente dinheiro para o médico trabalhar como assistente não remunerado em Munique.<sup>20</sup>

Em 1902, Kraepelin, o mais importante psiquiatra alemão da época, deixou Heidelberg para tornar-se chefe da Clínica Psiquiátrica da Universidade em Munique e em 1903, Alzheimer foi convidado por ele para trabalharem em conjunto, onde dirigiu o Laboratório Anatômico até 1912. Tal laboratório se tornou ponto de encontro de estudiosos, como o próprio Emil Kraepelin, além de nomes como Alfons Maria Jacob, Hans Gerhardt Creutzfeldt, Fritz Lewy, Gaetano Perusini, Ugo Cerletti e Francesco

---

<sup>17</sup> *Ibid.*

<sup>18</sup> *Ibid.*

<sup>19</sup> LIM, Ariana. 'Alzheimer's Disease: A Historical Perspective'. In: *Sound Neuroscience: An Undergraduate Neuroscience Journal*, v. 1, n. 1, 2013, p. 5.

<sup>20</sup> HUNTING, P., *op. cit.*



Bonfiglio. Foi durante o tempo em Munique que Alzheimer descreveu as descobertas da doença que agora tem seu nome.<sup>21</sup>

Em 1904, Alzheimer apresentou sua tese de pós-doutorado intitulada “Estudos histológicos sobre o diagnóstico diferencial de Paralisia progressiva”, baseada em 170 verificações *post-mortem*. Esta tese trouxe ao microscópio as doenças psiquiátricas e provou a existência de emaranhados neurofibrilares, que passaram a caracterizar uma forma de demência. Em novembro do mesmo ano, Alzheimer foi nomeado como palestrante na Faculdade de Medicina da Universidade Ludwig. Em 1908, a Faculdade de Medicina de Munique concedeu-lhe o título de professor assistente.<sup>22</sup>

Em 3 de novembro de 1906, na Reunião Alemã de Psiquiatras Dr. Alzheimer relatou sua tese, porém a apresentação não atraiu atenção ou comentários. O público parecia estar mais interessado em outros assuntos e após a palestra, não foram feitas perguntas. O relatório Alzheimer foi publicado em um breve resumo. No ano seguinte, em 1907, Alzheimer publicou sua tese intitulada “Uma doença grave e as características do córtex cerebral.” Neste trabalho, ele descreveu a doença de Auguste Deter.<sup>23</sup>

Entre 1907 e 1908, juntamente com seu discípulo Gaetano Perusini (1879-1915), Alzheimer estudou o cérebro de três pacientes com demência pré-senil. Os resultados incluíram os achados histológicos do cérebro da senhora Deter. A publicação, escrita em dezembro de 1908, apareceu em 1909 com Perusini como único autor sob o título *Estudos Clínicos e histológicos de doenças mentais peculiares em idade avançada*.<sup>24</sup>

Pouco tempo depois do trabalho de Perusini, surgiu uma nova edição de Emil Kraepelin, um extenso Manual de Psiquiatria (1910). Foi este seu colega – Kraepelin – quem utilizou, pela primeira vez, o termo “Doença de Alzheimer” para descrever esta condição na oitava edição de “Psiquiatria Clínica: um livro didático para estudantes e médicos” (1910). A página de conteúdo refere-se à Doença de Alzheimer e no capítulo sete, sobre o tema Senile e Presenile Dementia, Kraepelin credits Alzheimer como descritor de um grupo peculiar de casos com mudanças celulares muito graves.

---

<sup>21</sup> SHAMPO, Marc A.; KYLE, Robert A.; STEENSMA, David P., *op. cit.*; LIM, Ariana, *op. cit.*

<sup>22</sup> HUNTING, P., *op. cit.*; LIM, Ariana, *op. cit.*

<sup>23</sup> VISHAL, S; SOURABH, A; HARKIRAT, S. ‘Alois Alzheimer (1864–1915) and the Alzheimer syndrome’. *In: Journal of Medical Biography*, v. 19, n. 1, 2011, p. 32-33; RAMIREZ-BERMUDEZ, J. ‘Alzheimer's disease: critical notes on the history of a medical concept’. *In: Archives of Medical Research*, v. 43, n. 8, 2012, p. 595-599.

<sup>24</sup> BRAUN, B. et al. ‘100th Anniversary of Perusini's Second Case: Patient RM and His Kindred’. *In: American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias*, v. 25, n. 3, 2010, p. 189-192.



Para distinguir essa doença da demência senil, historicamente familiar, ele escreveu:

A interpretação clínica desta doença de Alzheimer ainda não está clara, embora as conclusões sugerem que estamos a lidar com uma forma grave de demência senil, o fato é que esta doença começa ocasionalmente já tão cedo quando nos 40 anos contradizendo o que conhecemos da demência senil.<sup>25</sup>

Em 1912, o Rei Wilhelm II da Prússia assinou seu diploma de nomeação como professor de psiquiatria na Universidade de Breslau, na época a sétima maior cidade da Alemanha e que hoje faz parte da Polônia.

No caminho para Breslau, ele adoeceu e foi internado em uma clínica em Wiesbaden, sofrendo de palpitações cardíacas e exaustão. Quando a Primeira Guerra Mundial foi declarada, seu único filho, Hans, juntou-se à cavalaria enquanto o professor encontrou-se tratando filas de soldados que sofriam do que só poderia ser descrito, em tempo de guerra, como transtorno mental.

Apesar dessas circunstâncias terríveis e seus problemas de saúde, Alzheimer se alegrou com o casamento de sua filha Gertrud com Georg Sterz, seu chefe médico, em maio de 1915. Antes do ano acabar, Alzheimer morreu de insuficiência cardíaca aos 51 anos de idade e foi enterrado ao lado de sua falecida esposa Cecilie, em Frankfurt.<sup>26</sup>

Por quase 50 anos após a apresentação de 1906, a doença de Alzheimer foi considerada extremamente rara e confinada a sujeitos jovens, enquanto a demência senil era considerada como um envelhecimento exagerado devido às alterações ateroscleróticas no cérebro. Mais tarde, estudos mostraram que a doença de Alzheimer e demência senil são parte do mesmo espectro de doença, e o nome de Alzheimer ficou ligado a esta causa mais comum de demência.<sup>27</sup>

---

<sup>25</sup> SHAMPO, Marc A.; KYLE, Robert A.; STEENSMA, David P., *op. cit.*; HUNTING, P., *op. cit.*; LIM, Ariana, *op. cit.*

<sup>26</sup> HUNTING, P., *op. cit.*; VISHAL, S; SOURABH, A; HARKIRAT, S., *op. cit.*

<sup>27</sup> LIM, Ariana., *op. cit.*; ENGELHARDT, E; GOMES, M. M. 'Alzheimer's 100th anniversary of death and his contribution to a better understanding of senile dementia'. In: *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v. 73, n. 2, 2015, p. 159-162.



## Conclusão

Alois Alzheimer possui uma linhagem acadêmica muito interessante. Seu chefe em Heidelberg e em Munique, criador do epônimo “Doença de Alzheimer”, foi autor de um dos principais livros de psiquiatria, utilizado por muito tempo. Seu amigo próximo, e forte influenciador científico, Franz Nissl, foi criador de um método de coloração muito utilizado em estudos laboratoriais; Ugo Cerletti, seu aluno, foi um dos pioneiros no uso de terapia eletroconvulsiva; outros dois alunos, Hans Gerhard Creutzfeldt e Alfons Jakob descreveram a “Doença de Creutzfeldt-Jakob”; e seu outro estudante, Frederick Lewy, foi quem descreveu a “Demência por Corpos de Lewy”.<sup>28</sup>

A maioria das contribuições científicas de Alzheimer foram em assuntos neurológicos, incluindo estudos de delírio alcoólico agudo, pseudoesclerose de Westphal-Strümpell (doença de Wilson), *dementia praecox* (esquizofrenia), diagnóstico diferencial de tumores cerebrais, paralisia progressiva dos jovens, epilepsia, meningiomielite lútea e encefalite (neurosífilis), gliose, Doença de Huntington, paresia geral e histérica e paralisia bulbar.<sup>29</sup>

Em 2008, os Estados Unidos honraram Alzheimer. Com seu nome, existe uma célula denominada astrócito gigante com núcleo proeminente, encontrada no cérebro em degeneração hepatolenticular em coma hepático, e uma mancha demonstrada pelo uso de azul de metileno e eosina policromada para detecção de corpos de Negri.<sup>30</sup>

A prontidão com a qual a nomenclatura Doença de Alzheimer foi aceita no meio acadêmico é marcada pelo fato do epônimo ser hoje um dos mais famosos e utilizados na medicina ao redor do mundo.<sup>31</sup>

A descrição de Alzheimer da doença que leva o seu nome lhe trouxe fama durante a vida. Oitenta anos depois de sua morte e logo após a abertura da casa dos seus pais, em Marktbreit, como um museu dedicado à sua memória, seus arquivos, que continham suas anotações sobre o caso Auguste Deter, foram descobertos. Alzheimer é reconhecido hoje como memorável psiquiatra e neuropatologista que revelou a natureza clínica de uma doença que afeta milhões de pessoas no mundo todo.<sup>32</sup>

---

<sup>28</sup> RAMIREZ-BERMUDEZ, J., *op. cit.*

<sup>29</sup> SHAMPO, Marc A.; KYLE, Robert A.; STEENSMA, David P., *op. cit.*

<sup>30</sup> SHAMPO, Marc A.; KYLE, Robert A.; STEENSMA, David P., *op. cit.*

<sup>31</sup> TOODAYAN, N., *op. cit.*; VISHAL, S; SOURABH, A; HARKIRAT, S., *op. cit.*

<sup>32</sup> HUNTING, P., *op. cit.*



## Bibliografia

- APOLINÁRIO, D.; ARAÚJO, L. M. Q.; CHAVES, M. L. F.; LOPES, L. C.; OKAMOTO, I. H.; RAMOS, A. M.; STEIN, A. T.; ANDRADA, N. C. “Doença de Alzheimer: Diagnóstico”. In: ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA E AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. *As Diretrizes Clínicas na Saúde Suplementar*. 31 de janeiro de 2011, p. 1-24.
- BRAUN, B. et al. ‘100th Anniversary of Perusini’s Second Case: Patient RM and His Kindred’. In: *American Journal of Alzheimer’s Disease & Other Dementias*, v. 25, n. 3, 2010, p. 189-192.
- CARRETA, M. B.; SCHERER, S. ‘Perspectivas Atuais na Prevenção da Doença de Alzheimer’. In: *Estudo Interdisciplinar do Envelhecimento*, 17(1), 2012, p. 37-57.
- CIPRIANI, G; et al. ‘Alzheimer and his disease: a brief history’. In: *Neurological Sciences*, v. 32, n. 2, 2011, p. 275-279.
- ENGEL, Cintia Liana. *Doença de Alzheimer e cuidado familiar*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2013, 224 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- ENGELHARDT, E; GOMES, M. M. ‘Alzheimer’s 100th anniversary of death and his contribution to a better understanding of senile dementia’. In: *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v. 73, n. 2, 2015, p. 159-162.
- FROTA, Norberto Anízio Ferreira; NITRINI, Ricardo; DAMASCENO, Benito Pereira; FORLENZA, Orestes; DIAS-TOSTA, Elza; SILVA, Amauri B. da; HERRERA JUNIOR, Emílio; MAGALDI, Regina Miksian. ‘Critérios para o diagnóstico de doença de Alzheimer’. In: *Dementia & Neuropsychologia*, 5(Supl 1), 2011, p. 5-10.
- HUNTING, P. ‘Alois Alzheimer (1864–1915)’. In: *Journal of medical biography*, v. 23, n. 4, 2015, p. 238-239.
- KEUCK, L. ‘Slicing the cortex to study mental illness: Alois Alzheimer’s pictures of equivalence’. In: *Progress in Brain Research*, vol. 233, 2017, p. 25-51.
- KOLOREV, Igor O. ‘Alzheimer’s Disease: A Clinical and Basic Science Review’. In: *Medical Student Research Journal*, vol. 4, 2014, p. 24-33.
- LIM, Ariana. ‘Alzheimer’s Disease: A Historical Perspective’. In: *Sound Neuroscience: An Undergraduate Neuroscience Journal*, v. 1, n. 1, 2013, p. 5.
- NITZSCHE, Bárbara Oliveira; MORAES, Helena Providelli de; TAVARES JUNIOR, Almir Ribeiro. ‘Doença de Alzheimer: novas diretrizes para o diagnóstico’. In: *Revista Médica de Minas Gerais*, 25(2), 2015, p. 237-243.
- RAMIREZ-BERMUDEZ, J. ‘Alzheimer’s disease: critical notes on the history of a medical concept’. In: *Archives of Medical Research*, v. 43, n. 8, 2012, p. 595-599.
- SHAMPO, Marc A.; KYLE, Robert A.; STEENSMA, David P. ‘Alois Alzheimer–Alzheimer Disease’. In: *Mayo Clinic Proceedings*, 88(12), 2013, p. 155.
- TOODAYAN, N. ‘Professor Alois Alzheimer (1864-1915): Lest we forget’. In: *Journal of Clinical Neuroscience*, v. 31, 2016, p. 47-55.
- VALE, F. A. C. et al. ‘Treatment of Alzheimer’s disease in Brazil’. In: *Dementia & Neuropsychologia*, 5(3), 2011, p. 178-188.
- VISHAL, S; SOURABH, A; HARKIRAT, S. ‘Alois Alzheimer (1864–1915) and the Alzheimer syndrome’. In: *Journal of Medical Biography*, v. 19, n. 1, 2011, p. 32-33.